
Comentários gerais

Esta publicação divulga os resultados da Pesquisa Anual de Serviços - PAS, ano de referência 2004, com informações sobre a estrutura produtiva do segmento empresarial de serviços não-financeiros no Brasil. Esta pesquisa é uma importante fonte de dados para a avaliação de questões associadas à oferta desses serviços.

O âmbito das atividades investigadas pela PAS³ é muito extenso, compreende atividades de várias divisões e classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0 que, nesta publicação de resultados da pesquisa, encontram-se reagrupadas, de acordo com finalidades de uso, nos seguintes segmentos:

Serviços prestados às famílias

- Serviços de alojamento
- Serviços de alimentação
- Atividades recreativas e culturais
- Serviços pessoais
- Atividades de ensino continuado

Serviços de informação

- Telecomunicações
- Atividades de informática
- Serviços audiovisuais
- Agências de notícias e serviços de jornalismo

Serviços prestados às empresas

- Serviços técnico-profissionais

³Descrito com maior detalhamento nas Notas técnicas desta publicação.

Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária
Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores
Serviços de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas

Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio

Transporte ferroviário e metroviário
Transporte rodoviário de passageiros
Transporte rodoviário de cargas e outros tipos de transportes
Transporte aquaviário
Transporte aéreo
Agências de viagens e organizadoras de viagens
Serviços auxiliares dos transportes
Correio e outras atividades de entrega

Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis

Incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria
Administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros
Aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos

Serviços de manutenção e reparação

Manutenção e reparação de veículos
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos
Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática

Outras atividades de serviços

Serviços auxiliares da agricultura
Agentes de comércio e representação comercial
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar
Limpeza urbana e esgoto

Para melhor explorar o potencial analítico da base de dados da PAS, os segmentos que a compõem serão abordados em capítulos separados nesta publicação e seus resultados serão sucintamente analisados nos próximos parágrafos.

A PAS estimou em 885 266 o número de empresas operando no Brasil, em 2004, com atividade principal nos segmentos de serviços não-financeiros que pertencem ao âmbito de investigação da pesquisa neste ano. Essas empresas geraram R\$ 381,0 bilhões de receita operacional líquida, ocupando aproximadamente 7 093 mil pessoas, cujos salários e outras remunerações foram de R\$ 72,2 bilhões, de acordo com os dados da Tabela 1 de resultados.

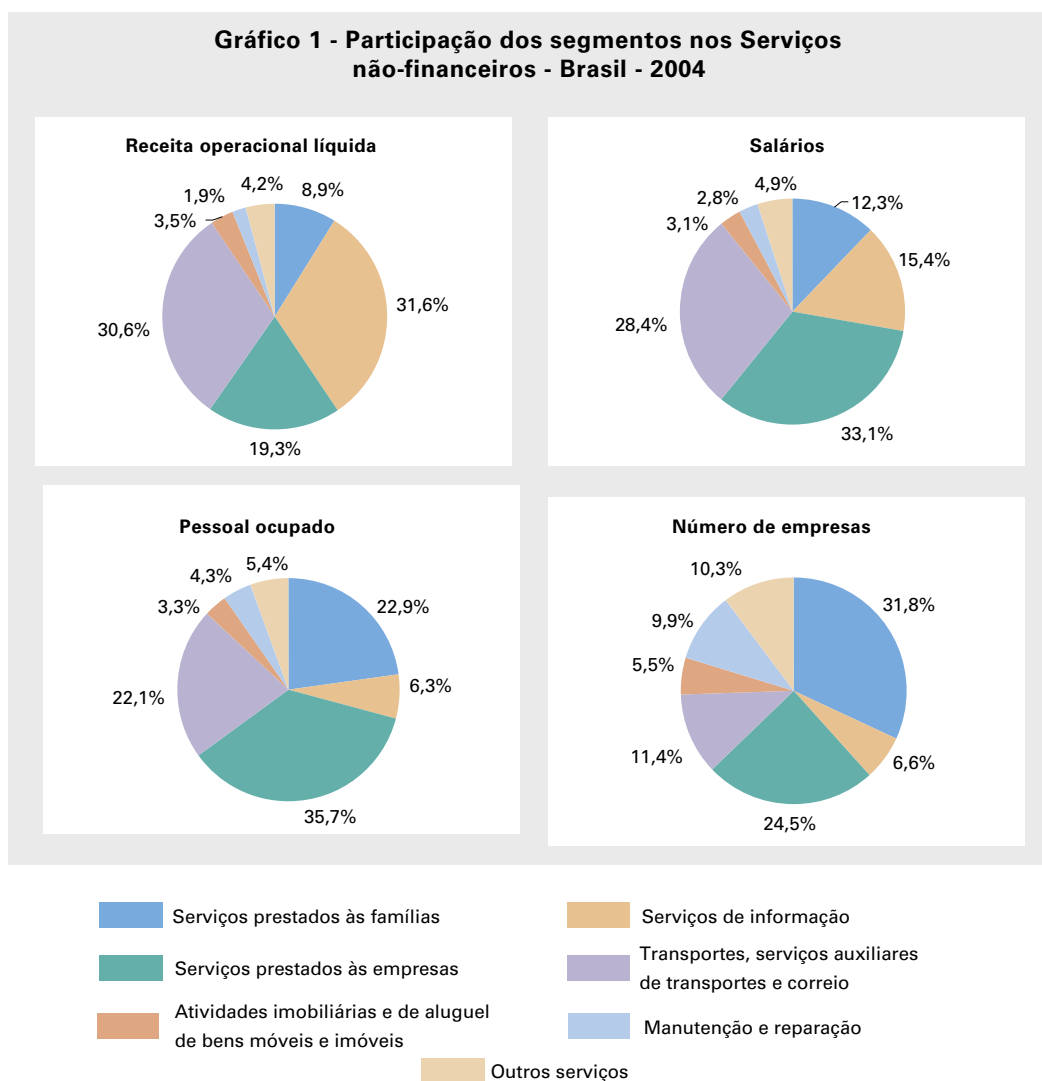
As empresas com 20 pessoas ocupadas ou mais, que compuseram o estrato certo⁴ da PAS em 2004, geraram R\$ 315,0 bilhões em receita operacional líquida, correspondendo a 82,7% do total das receitas das empresas de serviços pesquisadas pela PAS. Para este estrato, estimou-se 39 925 empresas que representaram 4,5% do total da pesquisa nesse ano. Essas empresas ocuparam 62,9% das pessoas que trabalharam nas atividades pertencentes ao âmbito da pesquisa e foram responsáveis por 77,3% dos salários pagos nessas atividades.

⁴ Conceito apresentado com maior detalhamento nas Notas técnicas desta publicação.

Segundo a Tabela 1 de resultados, que apresenta dados dos anos de 2003 e 2004 para as variáveis receita operacional líquida, valor adicionado, salários, retiradas e outras remunerações, pessoal ocupado e número de empresas, a estrutura dos serviços empresariais não-financeiros não se alterou. Em ambos os anos, os Serviços de informação foram responsáveis pela maior parte da receita operacional líquida gerada pelas empresas investigadas.

O segmento de Serviços de informação e Transportes, Serviços auxiliares e correio se destacaram no ano de 2004, pois foram responsáveis por 31,6% e 30,6%, respectivamente, do total de R\$ 381,0 bilhões de receita operacional líquida gerada pelo conjunto das empresas de serviços pesquisadas na PAS (Gráfico 1).

Em relação aos salários e número de pessoas ocupadas, as atividades de Serviços prestados às empresas foram as que geraram maior parcela do total estimado pela PAS, em 2003 e 2004. Quando se trata do número de empresas pesquisadas, a maior representação, em ambos os anos, foi do segmento dos Serviços prestados às famílias.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

As empresas que prestaram Serviços de telecomunicações, de informática, de audiovisual, de jornalismo e as agências de notícias, em 2004, geraram, em conjunto, a maior parcela da receita da PAS (R\$ 120,4 bilhões ou 31,6% do total estimado). Entretanto, apresentaram uma das menores participações no número de empresas e no número de pessoas ocupadas: somaram 58 065 empresas, que representaram 6,6% do total de 885 266 empresas pesquisadas pela PAS; e ocuparam 6,3% das 7 093 mil pessoas que trabalharam no segmento de serviços pesquisados na PAS em 2004 (Gráfico 1). Segundo o Gráfico 1, os Serviços de informação apresentaram um gasto de R\$ 11,1 bilhões com o pagamento de salários e outras remunerações, que representaram 15,4% do total desse tipo de dispêndio.

De acordo com a Tabela 1, os Serviços de informação se destacaram com receita operacional líquida média de R\$ 2 073,5 mil, produtividade de R\$ 270,2 mil, que está acima da média brasileira de R\$ 53,7 mil; e com salário médio de 7,6 salários mínimos, valor duas vezes maior do que o salário médio mensal encontrado para as empresas pesquisadas pela PAS, em 2004 (Tabela 1).

Tabela 1 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo segmentos dos serviços da Pesquisa Anual de Serviços - Brasil - 2004

Segmentos dos serviços da Pesquisa Anual de Serviços	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimos) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Serviços prestados às famílias (3)	121,0	21,0	1,7	6
Serviços de informação	2 073,5	270,2	7,6	8
Serviços prestados às empresas (3)	338,8	29,1	2,9	12
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1 149,3	74,3	4,0	15
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	277,1	58,3	2,9	5
Serviços de manutenção e reparação	80,9	23,1	2,0	3
Outras atividades de serviços	175,7	41,5	2,8	4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 300. (3) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

As atividades de Transporte e de correio geraram R\$ 116,4 bilhões ou 30,6% da receita operacional líquida estimada na PAS de 2004 e reuniram 101 310 empresas, que representaram 11,4% do total, e 1 568 mil pessoas, que significaram 22,1% do total de pessoal ocupado na PAS (Gráfico 1). Este segmento, com uma receita média de R\$ 1 149,3 mil, empregou em média 15 pessoas por empresa, sendo o segmento com empresas de maior porte médio, em termos de pessoas ocupadas por empresa, dentre todas as agrupamentos de atividades dos serviços investigados (Tabela 1).

O segmento dos Serviços prestados às empresas⁵ foi responsável por R\$ 73,6 bilhões ou 19,3% da receita operacional líquida dos totais estimados pela pesquisa e destacou-se pela sua importância em relação ao total de pessoas ocupadas e de salários pagos. As atividades que compõem este segmento foram responsáveis pela maior parte dos salários gerados (R\$ 23,9 bilhões) e pelo maior número de pessoas ocupadas nas atividades pesquisadas pela PAS (2 532 mil), 33,1% e 35,7%, respectivamente. O segmento possui a segunda maior participação em termos de número de empresas, representando 24,5 % das empresas do setor Serviços pesquisado pela PAS, em 2004 (Gráfico 1).

As empresas que prestaram serviços técnico-profissionais, de seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária, de investigação, segurança, vigilância e transportes de valores, de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas em 2004 apresentaram remuneração média de 2,9 salários mínimos e ocuparam 12 pessoas por empresa. A receita média deste setor esteve em R\$ 338,8 mil e a produtividade, R\$ 29,1 mil (Tabela 1).

Conforme o Gráfico 1, o segmento de Serviços prestados às famílias foi responsável por 8,9% (R\$ 34,1 bilhões) da receita operacional líquida estimada pela pesquisa e, com 281 629 empresas, foi o maior representante (31,8%) no total das empresas pesquisadas pela PAS, em 2004.

O segmento das empresas que prestam serviços de alojamento, de alimentação, de atividades recreativas e culturais, pessoais e de atividades de ensino continuado, em 2004, foi o segundo maior em termos de pessoal ocupado, sendo responsável por 22,9% das pessoas ocupadas nos segmentos pertencentes ao âmbito de atividades da PAS com 1 626 mil pessoas. Em conjunto, as empresas que prestaram serviços às famílias, no ano de 2004, gastaram R\$ 8,8 bilhões em salários e outras remunerações, o que representou 12,3% no total de remunerações pagas por todas as empresas do segmento de serviços não-financeiros (Gráfico 1).

Os Serviços prestados às famílias ocuparam, em média, seis pessoas em 2004 e geraram R\$ 121,0 mil de receita operacional líquida por empresa. Apresentaram, nesse mesmo ano, a menor remuneração média mensal, 1,7 salário mínimo comparativamente aos demais segmentos de serviços pesquisados pela PAS, sendo 3,1 salários mínimos a média de salários da pesquisa como um todo. Em 2004, este segmento foi o de mais baixa produtividade média (R\$ 21,0 mil) dentre os setores pesquisados pela PAS, por ser intensivo em mão-de-obra, em geral, de baixa qualificação.

Os demais segmentos pesquisados pela PAS - Atividades imobiliárias, Manutenção e reparação e Outros serviços - foram responsáveis pela geração de 9,6% da receita operacional líquida e por 10,8% dos salários, retiradas e outras remunerações. Estas atividades apresentaram participação de 13,0% no número de pessoas ocupadas e de 25,7% no número de empresas, em 2004.

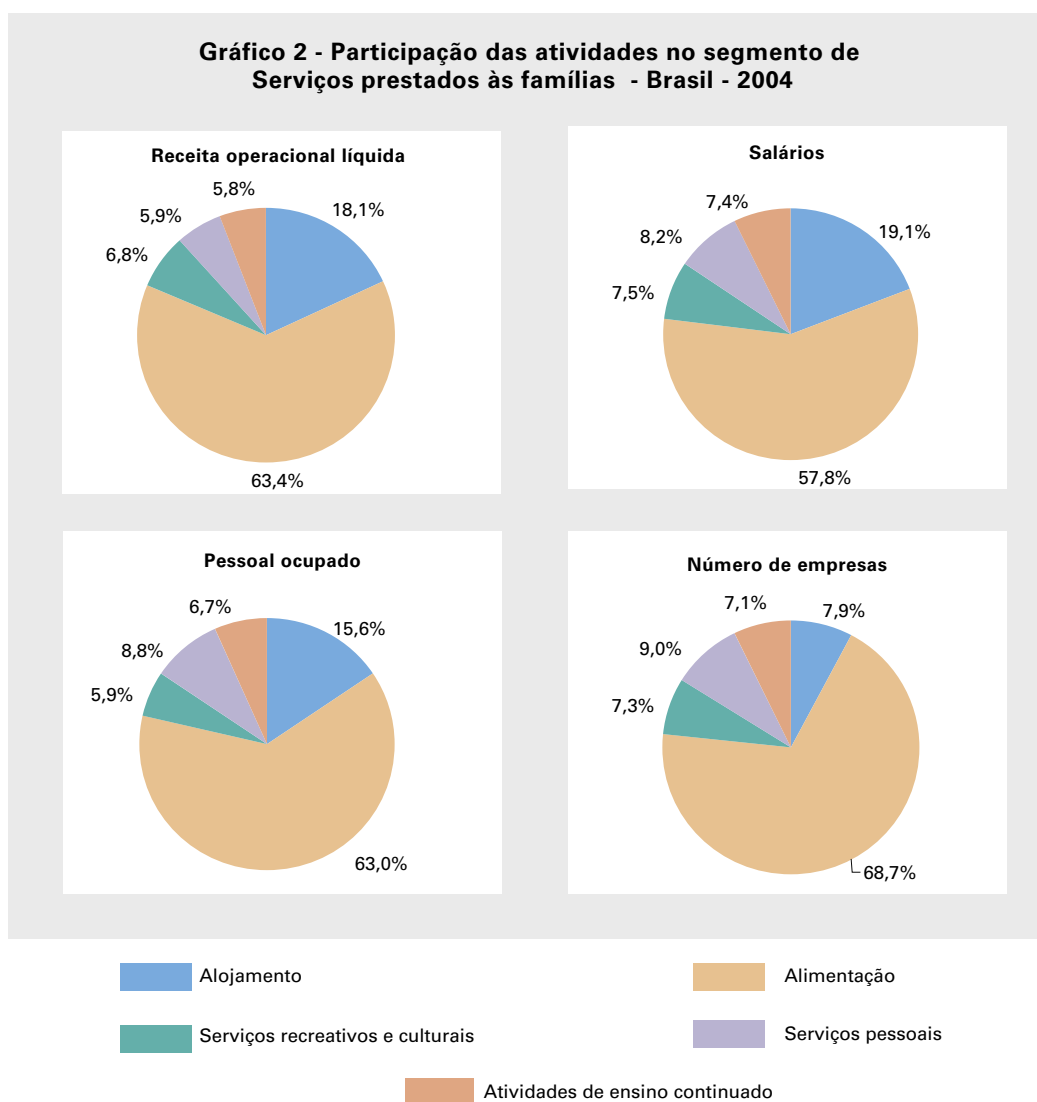
A seguir, apresenta-se uma análise de cada grupamento de serviços pesquisados pela PAS em 2004, destacando-se em cada segmento as principais atividades.

⁵O segmento dos Serviços prestados às empresas tem sua importância associada à crescente terceirização dos serviços na economia. As empresas procuram se estruturar de forma a elevar sua produtividade, desenvolvendo apenas a sua atividade principal, deixando para outras empresas atividades secundárias ou de apoio e administrativas.

Principais classes de atividades do setor de serviços empresariais não-financeiros no Brasil em 2004

Serviços prestados às famílias

As atividades que fazem parte deste grupo são: serviços de alojamento, de alimentação, as atividades recreativas e culturais, os serviços pessoais e as atividades de ensino continuado. Este tipo de atividade engloba, principalmente, pequenas e médias empresas que se encontram dispersas geograficamente acompanhando a distribuição espacial da população, uma vez que o vendedor e o comprador devem, em geral, estar fisicamente próximos para produção e consumo do serviço. De acordo com a PAS 2004, a atividade de maior importância neste grupamento foi serviços de alimentação com R\$ 21,6 bilhões de receita operacional líquida, representando 63,4% dos Serviços prestados às famílias. Estas empresas foram responsáveis por 57,8% da massa salarial paga, por 63,0% das pessoas ocupadas e por 68,7% do total das 281 629 empresas que compunham os Serviços prestados às famílias (Gráfico 2).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

As empresas que prestaram serviços de alimentação em 2004, apresentaram remuneração de 1,5 salário mínimo médio mensal, obtiveram receita operacional líquida média de R\$ 111,6 mil e o porte médio das empresas foi de cinco pessoas em 2004. Todos estes indicadores ficaram abaixo dos valores para o segmento Serviços prestados às famílias (Tabela 2).

Tabela 2 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo atividades dos serviços prestados às famílias - Brasil - 2004

Atividades dos serviços prestados às famílias	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimo) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Serviços prestados às famílias (3)	121,0	21,0	1,7	6
Serviços de alojamento	279,1	24,4	2,0	11
Serviços de alimentação	111,6	21,1	1,5	5
Atividades recreativas e culturais	113,8	24,0	2,1	5
Serviços pessoais	78,2	14,0	1,5	6
Atividades de ensino continuado	99,3	18,4	1,8	5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e em seguida pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 300. (3) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

Serviços de informação

Na PAS, são considerados como Serviços de informação as atividades de telecomunicações, informática, serviços audiovisuais e agências de notícias e jornalismo. São serviços que produzem, processam e comunicam informações.

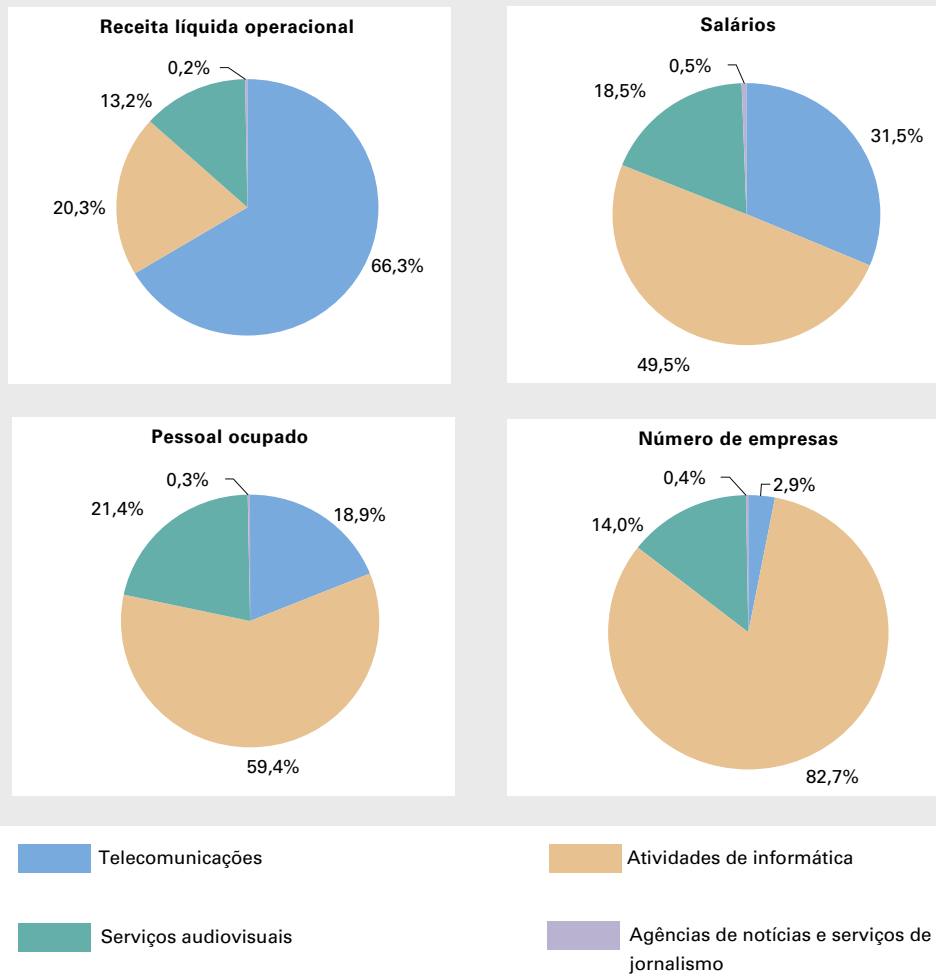
As atividades de telecomunicações, desenvolvidas em geral por empresas de grande porte, são intensivas em capital e têm como principal característica a transmissão de conteúdo (sons, imagens, etc.). Este segmento gerou R\$ 79,8 bilhões de receita operacional líquida que representou 66,3% dos Serviços de informação na PAS 2004. O setor de telecomunicações foi responsável por 31,5% da massa salarial, 18,9% das pessoas ocupadas e 2,9% do número de empresas do conjunto das empresas que prestaram serviços de informação (Gráfico 3).

Verifica-se na Tabela 3, que a produtividade das empresas que compuseram a atividade de telecomunicações foi, em média, R\$ 945,7 mil, sendo a maior encontrada entre todos os grupamentos de atividades pesquisadas pela PAS, em 2004. A receita operacional líquida média deste setor, R\$ 46 751,2 mil, não foi a maior de todos os segmentos mas é bastante significativa.

Outras características relevantes do setor de telecomunicações foram a remuneração média mensal (12,6 salários médios mínimos) e a média de pessoal ocupado por empresa (49 pessoas), sendo as maiores dos serviços de informação na PAS 2004.

O segmento de informática, responsável por 20,3% do total da receita gerada pelo conjunto dos serviços de informação, vem se expandindo rapidamente, desde a década passada. Destaca-se pelo seu dinamismo, representado pela constante atualização

Gráfico 3 - Participação das atividades no segmento de Serviços de informação - Brasil - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

Tabela 3 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo atividades dos serviços de informação - Brasil - 2004

Atividades dos serviços de informação	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimo) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Serviços de informação	2 073,5	270,2	7,6	8
Telecomunicações	46 751,2	945,7	12,6	49
Atividades de informática	509,3	92,4	6,3	6
Serviços audiovisuais	1 955,9	167,1	6,5	12
Agências de notícias e serviços de jornalismo	773,6	138,0	14,0	6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

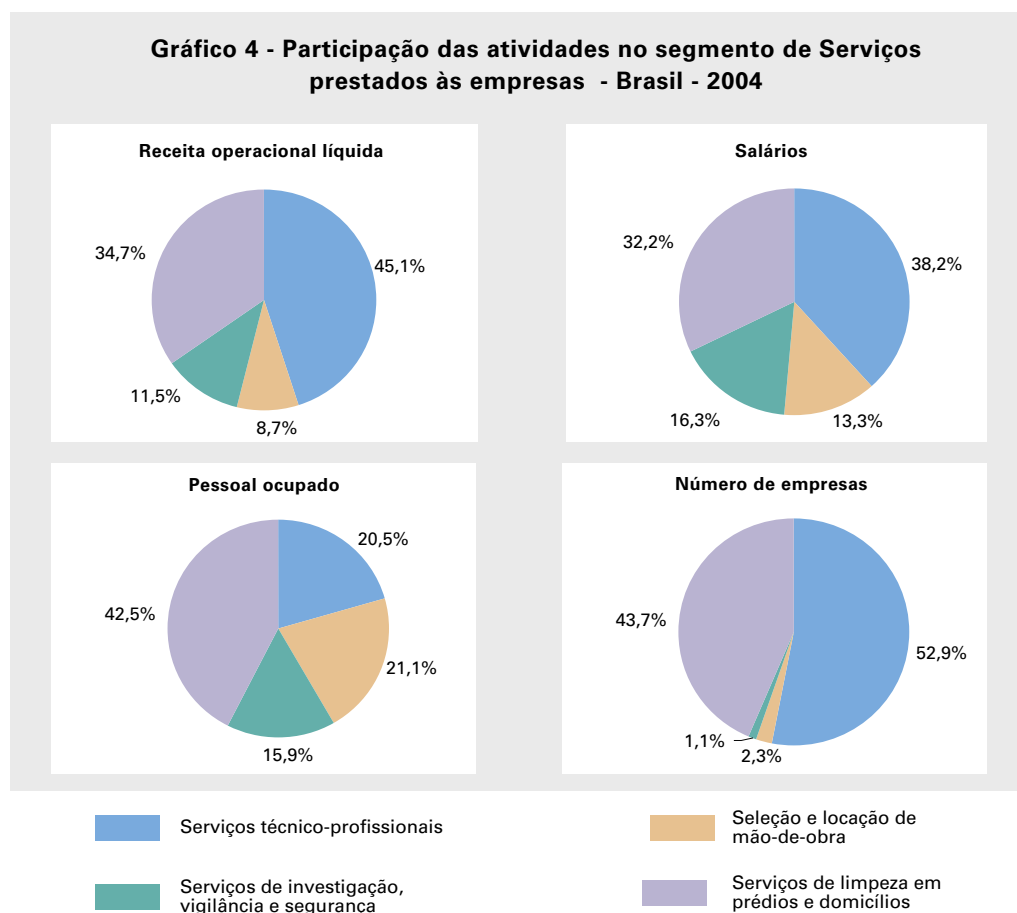
(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 300.

tecnológica e diversificação de produtos e serviços. Este segmento obteve a maior participação no total de pessoas ocupadas (59,4%), nos salários e outras remunerações (49,5%) e no número de empresas (82,7%) do total das empresas que prestam serviços de informação (Gráfico 3).

Serviços prestados às empresas

Este setor caracteriza-se por apresentar uma diversidade de atividades intensivas em mão-de-obra e que compreendem os serviços técnico-profissionais⁶, seleção e locação de mão-de-obra, serviços de investigação, vigilância e segurança, e serviços de limpeza em prédios e domicílios.

De acordo com o Gráfico 4, os serviços técnico-profissionais geraram R\$ 33,2 bilhões de receita operacional líquida, representando 45,1% do total de R\$ 73,6 bilhões estimados no setor, em 2004. Esta atividade também obteve a maior participação na massa salarial de R\$ 23,9 bilhões, sendo responsável pelo pagamento de R\$ 9,1 bilhões em salários e outras remunerações, os quais representaram 38,2% do total pago neste segmento.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

⁶ Os serviços técnico-profissionais compreendem atividades jurídicas e contábeis, serviços de arquitetura e engenharia, assessoramento técnico especializado, análise de qualidade e ensaios de materiais e produtos, publicidade. Ressalta-se que a fabricação de bens tem incorporado quantidades crescentes desses serviços, ou seja, são importantes insumos intermediários na produção de bens.

As atividades dos serviços técnico-profissionais são, em geral, intensivas em informação e conhecimento, sendo o porte das empresas de cinco pessoas por empresa em média, valor abaixo dos demais serviços prestados às empresas na PAS 2004. Entretanto, a produtividade deste segmento, R\$ 63,9 mil, foi a maior do segmento, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo atividades dos serviços prestados às empresas - Brasil - 2004

Atividades dos serviços prestados às empresas	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimo) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Serviços prestados às empresas (3)	338,8	29,1	2,9	12
Serviços técnico-profissionais	288,5	63,9	5,3	5
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária	1 294,6	12,0	1,8	108
Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores	3 537,0	21,0	2,9	168
Serviços de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas	269,3	23,7	2,2	11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

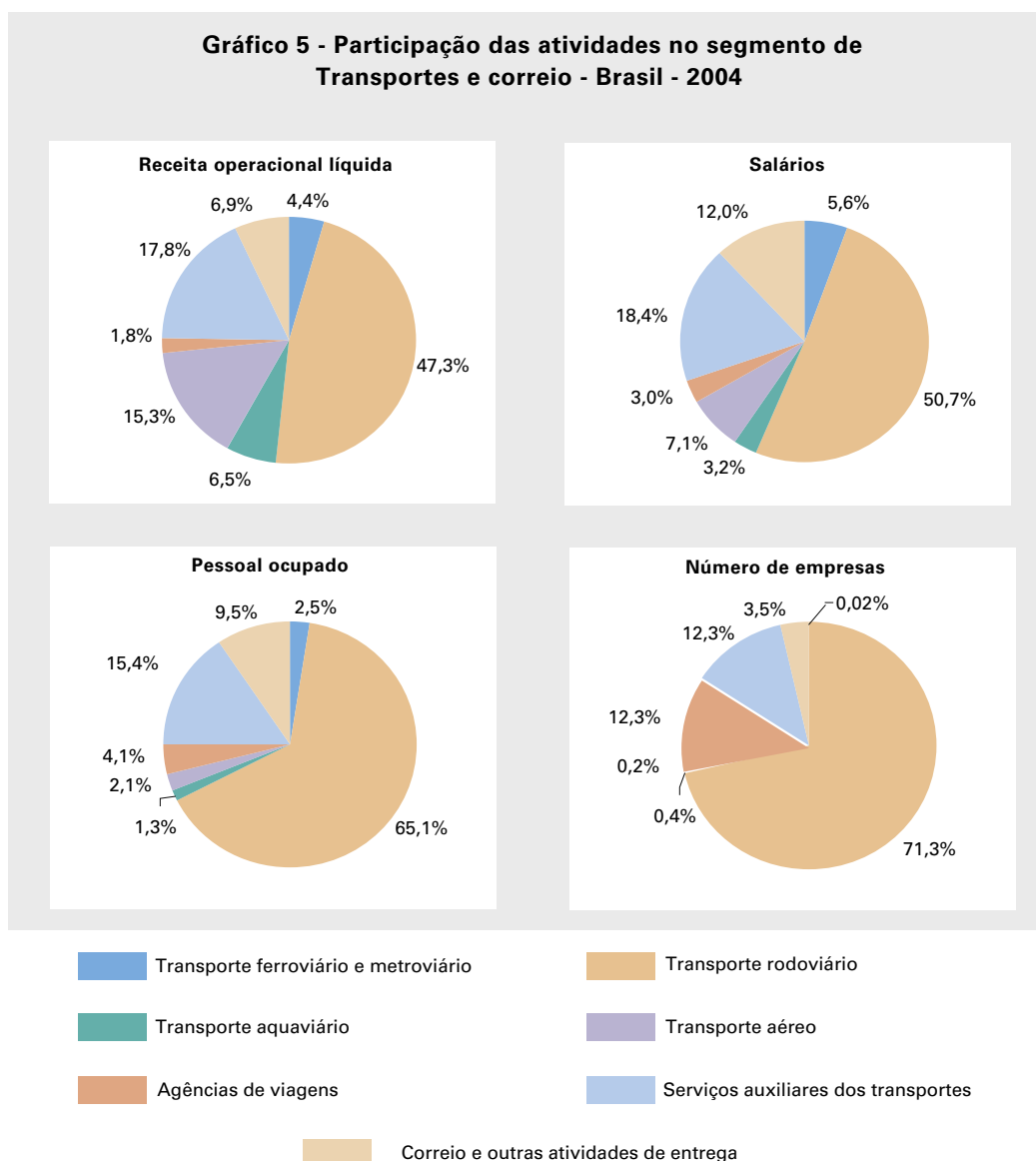
(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 300. (3) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

As empresas de locação de mão-de-obra temporária e as empresas que prestam serviços de vigilância apresentaram porte médio relativamente alto, tanto em termos de pessoal ocupado por empresa quanto em termos de receita média. Em 2004, os serviços de investigação, vigilância e transporte de valores tinham 168 pessoas ocupadas por empresa e cada empresa, em média, obteve R\$ 3 537,0 mil de receita operacional líquida. No entanto, estes tipos de serviços caracterizam-se por uma mão-de-obra de baixa escolaridade e apresentaram remuneração abaixo da média da PAS. Em 2004, o segmento de seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária remunerou seus empregados, em média, com 1,8 salário mínimo mensais (Tabela 4).

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

O processo de globalização tem impulsionado as empresas de transporte ferroviário, metroviário, rodoviário, aquaviário, aéreo, agência de viagens, correio e atividades auxiliares aos transportes, a ampliarem e alterarem o conjunto de serviços que ofertam. O aumento da eficiência logística de distribuição das mercadorias e o barateamento dos serviços de transporte devem-se à inovação tecnológica no setor, à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs e ao desenvolvimento de pacotes de serviços integrados, incluindo, também, operações industriais e comerciais e serviços de cunho informacional, com terceirização de serviços ao longo do processo produtivo.

Dentre as empresas deste segmento, as de transporte rodoviário foram predominantes em 2004, geraram R\$ 55,0 bilhões (47,3%) de receita operacional líquida e participaram com 50,7% da massa salarial paga neste mesmo ano. Esta atividade também participou com 65,1% (1 020 mil) do total de pessoas ocupadas e representou 71,3% do total de 101 310 mil existentes no setor (Gráfico 5).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

Conforme mostra a Tabela 5 a seguir, as empresas de transporte rodoviário (de carga e passageiros) obtiveram uma receita operacional líquida média de R\$ 762,3 mil, valor abaixo da média encontrada para o total do segmento na PAS que foi de R\$ 1 149,3 mil. A remuneração média dos trabalhadores deste setor foi em média de 3,1 salários mínimos mensais e cada pessoa ocupada gerou, em média, R\$ 53,9 mil de receita operacional líquida.

Em relação ao porte das empresas deste segmento, o destaque foi a atividade de transportes ferroviário e metroviário na qual as empresas ocuparam 1 786 pessoas por empresa, maior porte em termos de pessoas ocupadas para toda a PAS (Tabela 5). As empresas desta atividade geraram, em média, R\$ 230 453,4 mil em receita operacional líquida.

Tabela 5 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo atividades dos serviços de transportes, auxiliares aos transportes e correio - Brasil - 2004

Atividades dos serviços de transportes, auxiliares aos transportes e correio	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimo) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Serviços de transportes, auxiliares aos transportes e correio	1 149,3	74,3	4,0	15
Transportes ferroviário e metroviário	230 453,4	129,0	8,9	1 786
Transporte rodoviário	762,3	53,9	3,1	14
Transporte de passageiros	1 021,0	38,7	3,1	26
Transporte de cargas e outros tipos de transportes	643,1	75,7	3,1	8
Transporte aquaviário	19 643,2	375,9	9,8	52
Transporte aéreo	70 005,2	538,9	13,3	130
Agências de viagens e organizadoras de viagens	170,0	32,6	2,9	5
Serviços auxiliares dos transportes	1 664,3	86,1	4,8	19
Correio e outras atividades de entrega	2 254,7	54,2	5,0	42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 2 960.

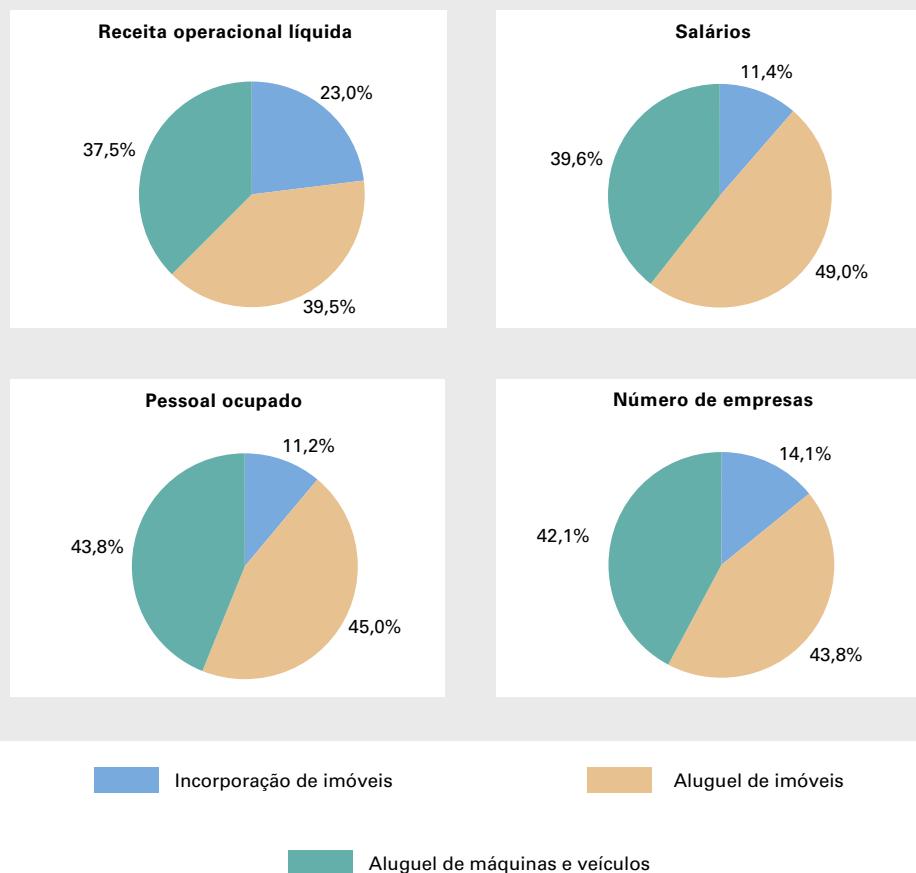
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis

As empresas de aluguel de imóveis geraram R\$ 5,3 bilhões de receita operacional líquida, representando 39,5% do total do segmento (Gráfico 6). Também foram as mais significativas em relação a salários e retiradas, 49,0%, e ao número de pessoas ocupadas, 45,0%, em 2004.

As atividades de locação de imóveis, máquinas e veículos juntas, com 41 584 empresas, representavam mais de 80,0% do total das empresas deste segmento (Gráfico 6).

A atividade de incorporação de imóveis, também incluída neste segmento, é exemplo da crescente interdependência entre a produção de bens e a de serviços, uma vez que a criação e entrega dos empreendimentos dependem da associação entre a atividade de empreendimento imobiliário, serviços de engenharia e construção civil. A atividade de incorporação de imóveis apresentou valores acima das outras do setor (Tabela 6) para os indicadores receita por empresa e produtividade. O segmento obteve, em média, receita operacional líquida de R\$ 451,8 mil e produtividade de R\$ 119,5 mil.

Gráfico 6 - Participação das atividades no segmento Atividades imobiliárias e aluguel de bens - Brasil - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

Tabela 6 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis - Brasil - 2004

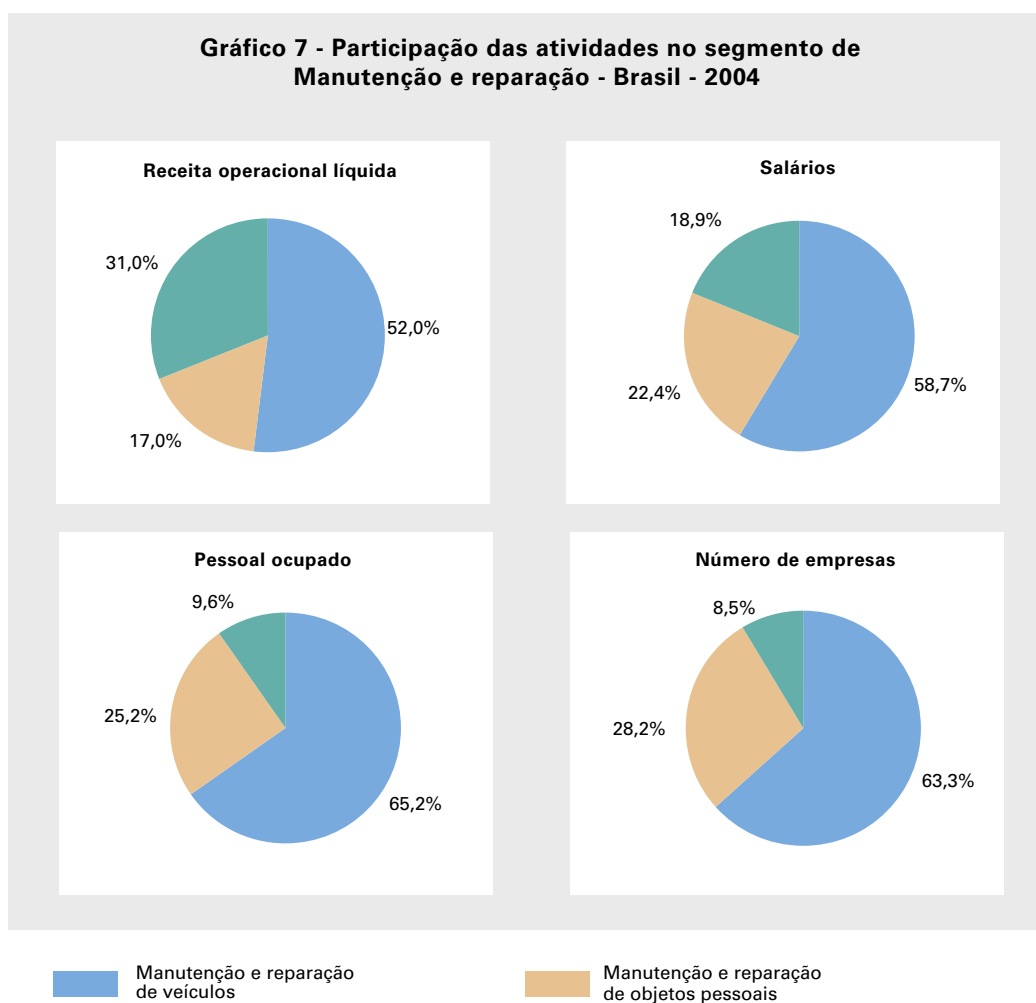
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimo) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	277,1	58,3	2,9	5
Incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria	451,8	119,5	3,0	4
Administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros	250,3	51,2	3,2	5
Aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos	246,7	49,9	2,7	5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 300.

Serviços de manutenção e reparação

As empresas de manutenção e reparação de veículos obtiveram 52,0% do total de R\$ 7,1 bilhões de receita operacional líquida de todo este segmento na PAS, em 2004. Em relação ao número de pessoas ocupadas e massa salarial, a atividade de manutenção de veículos também foi destaque, representando 65,2% e 58,7%, respectivamente. As empresas de manutenção e reparação de veículos correspondiam a 63,3% do total de 87 823 empresas do setor (Gráfico 7).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

As atividades de manutenção e reparação de objetos pessoais e de máquinas para escritório e informática completam este grupamento, sendo que esta última obteve 31,0% da receita do segmento e representava 8,5% do total de número de empresas (Gráfico 7). O conjunto das empresas com atividades relacionadas à in-

formática apresentou, também, a maior média de receita dentre os três setores que compõem este grupamento, cerca de R\$ 295,8 mil. A produtividade (R\$ 74,2 mil) e a remuneração média mensal (3,9 salários mínimos) desta atividade também ficaram acima das demais atividades, conforme mostra a Tabela 7.

Tabela 7 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo atividades dos serviços de manutenção e reparação - Brasil - 2004

Atividades dos serviços de manutenção e reparação	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimo) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Serviços de manutenção e reparação	80,9	23,1	2,0	3
Manutenção e reparação de veículos	66,4	18,5	1,8	4
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	48,9	15,7	1,8	3
Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática	295,8	74,2	3,9	4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 300.

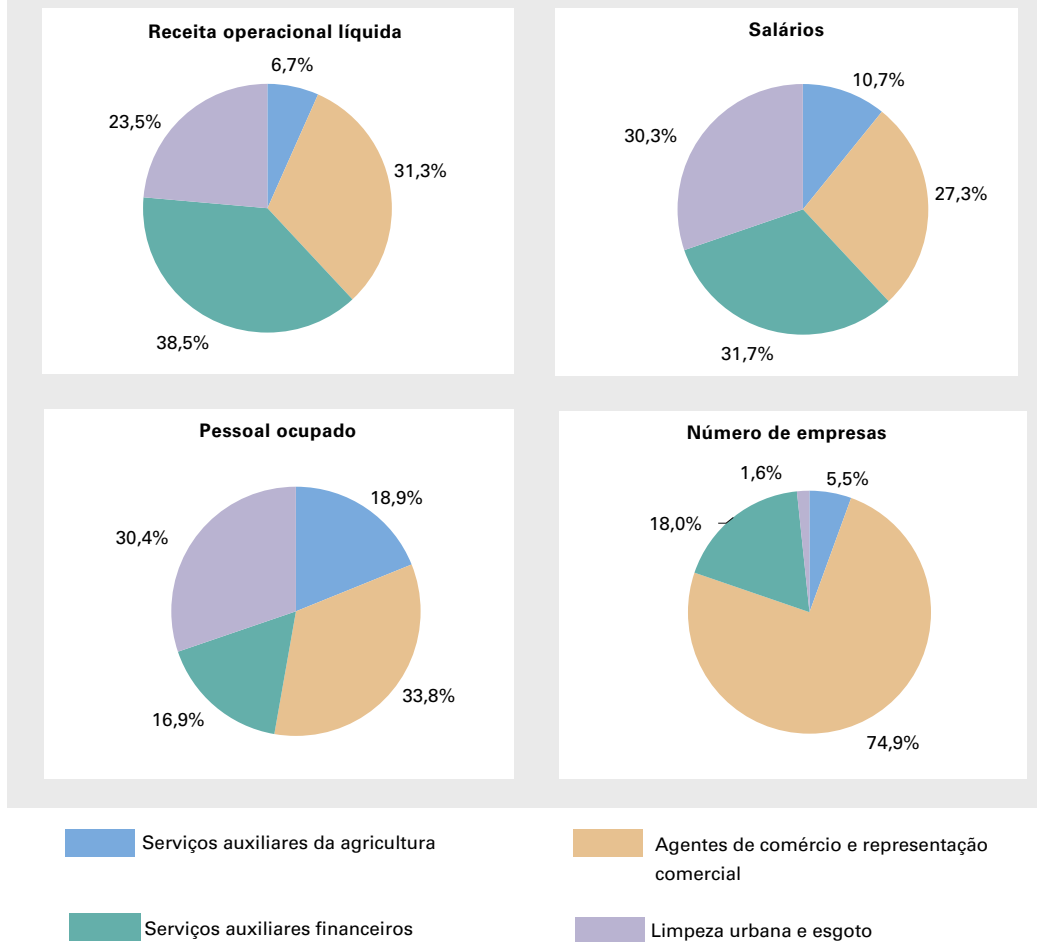
Outros serviços

Neste grupo estão incluídos os serviços auxiliares da agricultura, os agentes de comércio e representação comercial, os serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar e as atividades de limpeza urbana e esgoto. Os serviços auxiliares financeiros foram os mais importantes, geraram 38,5% do total de R\$ 16,0 bilhões em receita operacional líquida estimada para o segmento como um todo e 31,7% do total de R\$ 3,5 bilhões de salários, retiradas e outras remunerações em 2004. Quanto ao número de empresas, os serviços auxiliares financeiros participaram com 18,0%, sendo os agentes de comércio e representação comercial os maiores representantes com (74,9%) (Gráfico 8).

A atividade de serviços de limpeza urbana e de esgotos é a mais concentrada dentre as que compõem o segmento Outros serviços, pois representavam 1,6% do total de 90 906 empresas do setor. A participação no total de receita operacional líquida foi de 23,5%, num total estimado de R\$ 16,0 bilhões (Gráfico 8).

De acordo com a Tabela 8 deste texto, as empresas de limpeza urbana e esgoto possuíam, em média, 79 pessoas ocupadas por empresa em 2004. Por serem intensivas em mão-de-obra, apresentaram a segunda menor produtividade, de R\$ 32,1 mil, e a maior receita média de R\$ 2 532,3 mil.

Gráfico 8 - Participação das atividades no segmento de Outros serviços - Brasil - 2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

Tabela 8 - Receita operacional líquida média, produtividade, salário médio mensal, média de pessoal ocupado por empresa, segundo outras atividades de serviços - Brasil - 2004

Outras atividades de serviços	Receita operacional líquida média	Produtividade (1)	Salário médio mensal (salário mínimo) (2)	Média de pessoal ocupado por empresa
	1 000 R\$			
Total	430,3	53,7	3,1	8
Outras atividades de serviços	175,7	41,5	2,8	4
Serviços auxiliares da agricultura	214,9	14,8	1,6	15
Agentes de comércio e representação comercial	73,4	38,3	2,2	2
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	375,6	94,5	5,2	4
Limpeza urbana e esgoto	2 532,3	32,1	2,8	79

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2004.

(1) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de pessoal ocupado. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 300.

Estrutura do setor de serviços não-financeiros nas Grandes Regiões brasileiras – 1998/2004

A proposta nesta seção é comparar a participação das regiões nos totais estimados de receita, salários, pessoas ocupadas e número de empresas em nível de Brasil em dois momentos: 1998 e 2004. Pretende-se também mensurar a distribuição setorial dentro de cada região, para compreender quais segmentos contribuíram para as dinâmicas econômicas específicas e suas influências para o resultado em nível de Brasil.

A análise regional do setor de serviços não-financeiros a partir dos dados da PAS justifica-se pela necessidade de compreensão da evolução dos processos econômicos recentes. Por um lado, a questão do desenvolvimento regional no caso brasileiro e, por outro, a crescente participação do setor de serviços nas estruturas produtivas dos países e a relação de sua expansão com o grau de desenvolvimento dos mesmos (MEIRELLES, 2006, tab. 1-5).

A distribuição regional dos recursos econômicos no Brasil sempre foi tema importante para tipificar as especificidades e assinalar as desigualdades dos processos econômicos das regiões e a integração destes processos com o desenvolvimento do País como um todo. E não poderia ser diferente com o segmento de Serviços uma vez que este tem apresentado crescente participação na mão-de-obra empregada no Brasil⁷, além de apresentar crescente integração nos processos econômicos nas últimas décadas (SILVA et al., 2006; KON, 2004).

A contribuição das atividades de serviços no desenvolvimento econômico não se dá de forma homogênea. Os segmentos que compõem o setor de Serviços apresentam níveis muito distintos de produtividade e combinam diferentes graus de qualificação de mão-de-obra, de remuneração média e de conteúdo tecnológico. Assim, esses segmentos variam de serviços que empregam mão-de-obra menos qualificada com remuneração média baixa a outros de mão-de-obra mais qualificada e que são intensivos em capital (com destaque para as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs). Neste último subconjunto de serviços, identificam-se atividades fornecedoras de serviços intermediários para outros processos produtivos que podem auxiliar na estratégia de aumento de competitividade de uma firma ao favorecer a absorção de TICs, à transformação de processos de produção e a introdução de novos produtos (bens ou serviços).

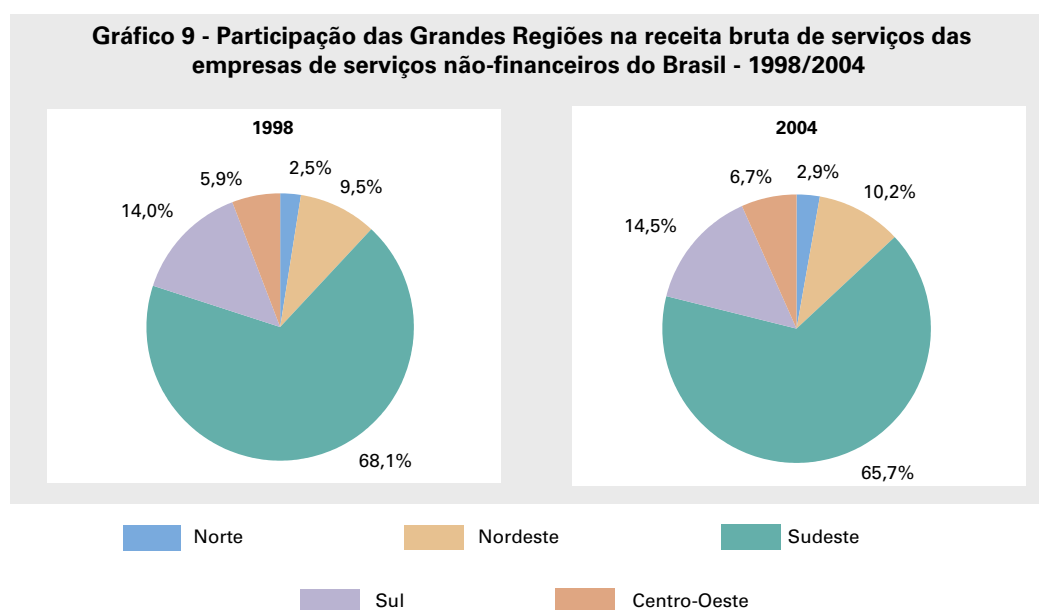
A partir das informações da PAS, é possível identificar a participação dos serviços não-financeiros que compõem as estruturas produtivas das regiões brasileiras e traçar algumas trajetórias de evolução entre 1998 e 2004. Nesta análise comparativa das informações para os anos de 1998 e de 2004, as atividades levadas em conta para análise são diferentes das utilizadas na primeira parte do texto, visto que os planos amostrais das pesquisas com anos de referência de 1998 e 1999 apresentam um menor detalhamento da atividade econômica em relação a 2000. Além disso, foram realizados dois ajustes para assegurar a comparabilidade das informações de 1998 e de 2004, a saber: a) não são consideradas nos valores de 2004 as classes CNAE

⁷Ver www.ibge.gov.br/download/estatistica/diretorio/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/2003/sinoticas.zip/1990_a_2003/sinoticas.zip/tab14.xls.

7290-7 (Outras atividades de informática) e 8099-3 (Outras atividades de ensino), pois estas atividades passaram a fazer parte do âmbito da PAS a partir de 2003, conforme Notas Técnicas desta publicação; e b) a receita de incorporação e venda de imóveis próprios, que passou a compor o capítulo de regionalização da PAS a partir de 2003, também foi desconsiderada na tabulação dos dados de 2004.

A comparação das participações das regiões brasileiras nas estimativas da PAS, anos-base de 1998 e 2004, para receita bruta de serviços, salários, retiradas e outras remunerações, pessoal ocupado e número de empresas evidencia que a Região Sudeste concentrou a maior parte dos negócios do setor de serviços não-financeiros para todas as variáveis. Aponta, porém, que esta região perdeu significância no período analisado, em especial na variável receita como mostra o Gráfico 9. A perda de representatividade econômica da Região Sudeste está relacionada à taxa de crescimento desta região ter sido inferior à de outras regiões e não necessariamente negativa⁸.

Em 1998, o Sudeste representava 68,1% do total da receita bruta gerada pelas empresas de serviços não-financeiros ativas no Brasil, enquanto em 2004 essa contribuição foi de 65,7%. Todas as outras regiões apresentaram crescimento em suas representações, sendo que o Centro-Oeste obteve o maior aumento relativo: em 1998 possuía 5,9% de participação, elevando-se para 6,7%, em 2004. (Gráfico 9).

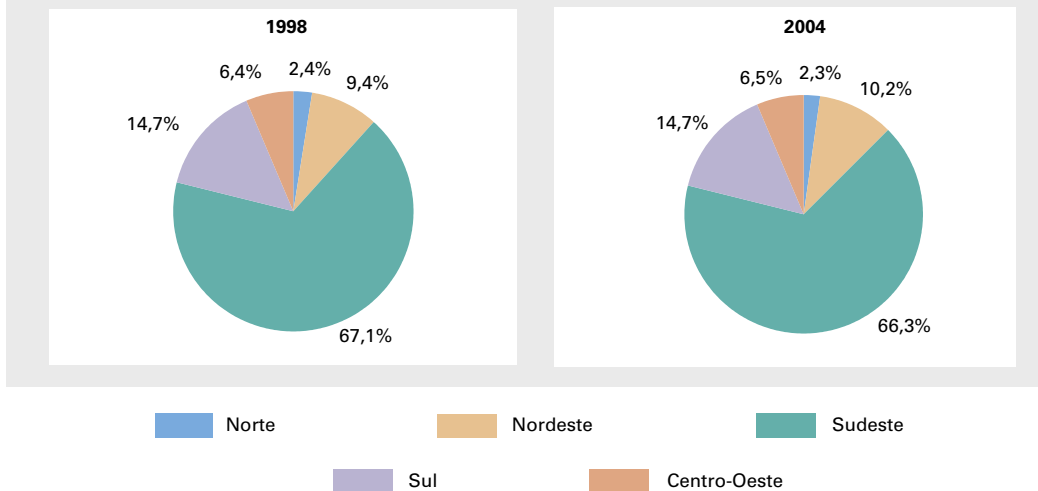


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2004.

Observa-se que para o total de salários, retiradas e outras remunerações reafirma-se a grande expressão da Região Sudeste: 67,1% de participação no total de salários, em 1998, e 66,3%, em 2004. Entretanto, verifica-se perda de participação. A região com maior dinamismo foi a Nordeste que, em 1998, encontrava-se no patamar de 9,4% e, em 2004, subiu para 10,2%. (Gráfico 10).

⁸O aumento de participação relativa de um setor ou região é garantido por uma taxa de crescimento acima da taxa alcançada pelo conjunto considerado. (Kon, 1994: 58).

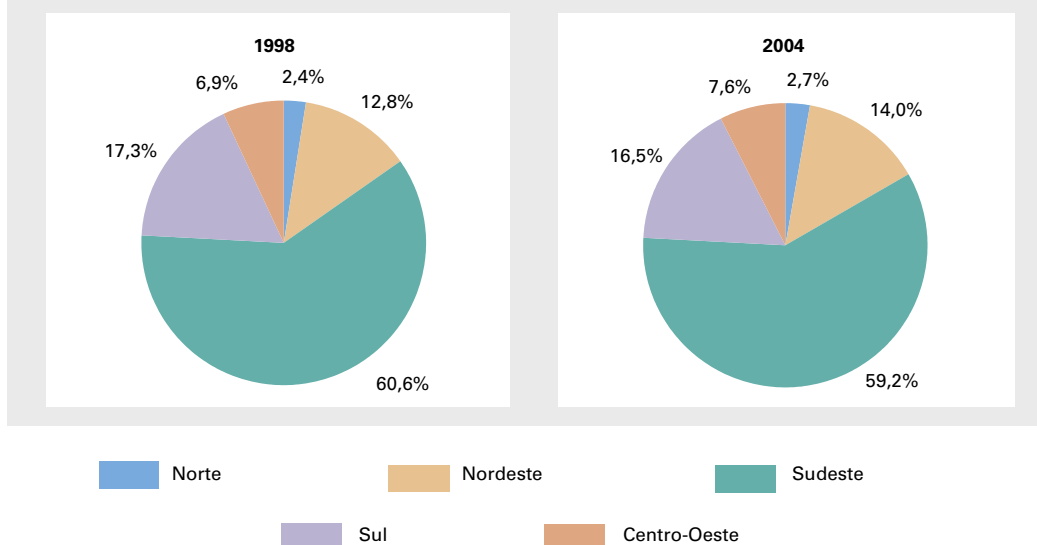
Gráfico 10 - Participação das Grandes Regiões nos salários, retiradas e outras remunerações das empresas de serviços não-financeiros do Brasil - 1998/2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2004.

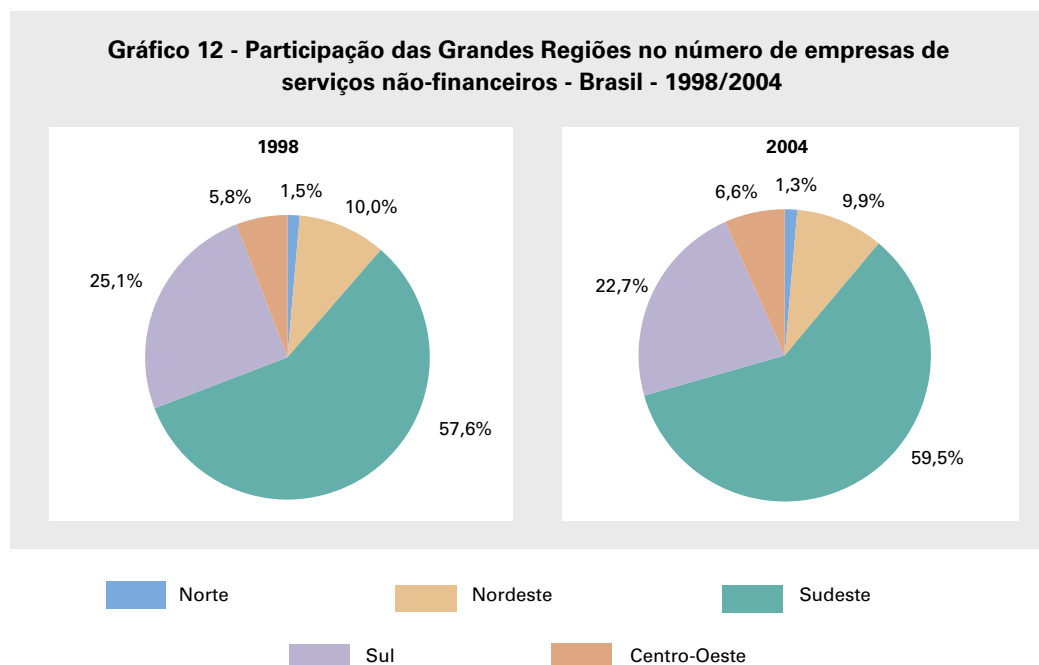
Na análise do total de número de pessoas ocupadas, o mesmo padrão de comportamento das variáveis analisadas anteriormente se repete. O Sudeste permaneceu como a região que concentrou a maior parte dos empregos formais gerados nos segmentos pesquisados pela PAS em ambos os anos. Foi responsável por 60,6% das pessoas ocupadas, em 1998, no setor de serviços não-financeiros, segundo a PAS, e 59,2%, em 2004. A região com maior aumento de representatividade foi a Nordeste, que ocupou 12,8% do número de pessoas que trabalharam nos serviços pesquisados pela PAS, em 1998, elevando sua participação para 14,0%, em 2004. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Participação das Grandes Regiões no número de pessoas ocupadas das empresas de serviços não-financeiros - Brasil - 1998/2004



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 1998/2004.

A Região Sudeste concentrou o maior número de empresas, 57,6%, em 1998, e 59,5%, em 2004, de acordo com Gráfico 12. O Sul, a segunda região em termos de número de empresas, reuniu 25,1% do total estimado de empresas pela PAS 1998 e 22,7%, em 2004, o que representou queda de 2,4 pontos percentuais (Gráfico 12).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 1998/2004.

A Tabela 9 permite comparar a estrutura do setor de serviços não-financeiros pertencentes ao âmbito da PAS no Brasil com a estrutura regional dos mesmos serviços em 1998 e 2004.

A distribuição da receita bruta de serviços das Regiões Norte, Sudeste e Sul assemelhava-se à do Brasil tanto em 1998 quanto em 2004. Nas Regiões Norte e Sul, os segmentos de Transportes e atividades auxiliares eram responsáveis pelo maior volume de negócios e o segundo maior segmento era Correio e Telecomunicações, porém nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste estas posições se invertem. No Sudeste, em 1998, em termos de geração de receita, o maior setor era o de Transportes, o segundo era o de Serviços prestados às empresas e o de Correio e Telecomunicações figurava em terceiro lugar, enquanto, em 2004, a atividade de Correio e Telecomunicações sobe para o segundo lugar.

Identifica-se, em 2004, a atividade Transportes e serviços auxiliares como um grande setor em relação às variáveis analisadas na Tabela 9 e quase sempre o maior nas regiões, exceto em termos de receita bruta de serviços nas Regiões Centro-Oeste e Nordeste. Embora as atividades de Correio e telecomunicações tenham sido relevantes em termos de geração de receita em todas as regiões, e no Centro-Oeste tenham ocupado a primeira posição, não foram expressivas no número de empregos e de massa salarial gerados. Em relação ao total de pessoas ocupadas e salários, as

Tabela 9 - Participação percentual na receita bruta de serviços, salários, retiradas e outras remunerações, pessoal ocupado e número de empresas das empresas de serviços não-financeiros do Brasil, segundo as Grandes Regiões e divisão de atividades - 1998/2004

Grandes Regiões e divisão de atividades	Receita bruta de serviços		Salários, retiradas e outras remunerações		Pessoal ocupado em 31.12		Número de empresas	
	1998	2004 (1)	1998	2004	1998	2004	1998	2004
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços de alojamento e alimentação	9,5	7,1	11,2	9,5	23,5	18,4	42,1	25,4
Transportes e serviços auxiliares	30,0	28,4	30,0	25,4	22,3	20,4	8,4	11,5
Correio e telecomunicações	20,5	25,9	8,7	8,4	3,8	3,4	0,4	0,6
Atividades de informática	4,8	6,0	6,3	8,0	2,8	3,7	3,2	4,6
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	3,1	2,7	3,0	3,1	3,4	3,3	4,6	5,7
Serviços prestados às empresas (2)	19,8	19,2	28,5	33,5	30,8	36,4	18,7	25,6
Outras atividades de serviços	12,3	10,7	12,3	12,1	13,4	14,4	22,6	26,6
Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços de alojamento e alimentação	7,9	5,3	10,7	8,3	22,8	13,9	31,2	23,0
Transportes e serviços auxiliares	41,9	36,9	32,6	32,0	26,1	26,0	7,2	13,0
Correio e telecomunicações	27,7	35,1	16,6	12,2	6,0	4,5	0,6	1,2
Atividades de informática	2,2	1,4	5,1	3,4	1,6	1,7	0,4	3,1
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	1,4	1,4	1,2	1,5	2,0	1,9	3,9	5,1
Serviços prestados às empresas (2)	10,6	13,7	19,6	33,1	27,0	40,2	19,6	22,6
Outras atividades de serviços	8,3	6,2	14,2	9,5	14,5	11,8	39,8	32,0
Nordeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços de alojamento e alimentação	10,2	9,1	12,0	11,8	23,4	19,6	38,5	26,9
Transportes e serviços auxiliares	27,7	25,0	30,7	23,4	21,5	17,7	7,0	10,1
Correio e telecomunicações	28,8	33,3	11,4	9,3	4,4	3,4	1,1	0,8
Atividades de informática	2,8	2,0	4,8	4,3	2,7	2,2	2,9	3,3
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	2,5	2,6	2,6	3,1	2,8	3,6	5,2	7,0
Serviços prestados às empresas (2)	17,0	18,2	25,9	35,4	32,5	39,7	20,9	23,0
Outras atividades de serviços	11,0	9,8	12,6	12,7	12,7	13,8	24,4	28,9
Sudeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços de alojamento e alimentação	9,1	6,6	10,6	8,9	23,0	18,0	44,6	26,2
Transportes e serviços auxiliares	29,6	28,1	30,4	25,2	22,8	20,4	7,6	10,3
Correio e telecomunicações	17,9	23,6	7,7	7,7	3,7	3,3	0,3	0,6
Atividades de informática	5,2	6,9	6,6	8,6	2,7	3,7	3,5	4,7
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	3,2	2,8	2,9	3,2	3,4	3,3	4,5	5,7
Serviços prestados às empresas (2)	22,2	20,7	30,1	34,5	32,3	37,5	20,4	28,5
Outras atividades de serviços	12,8	11,3	11,7	11,9	12,1	13,8	19,1	24,0
Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços de alojamento e alimentação	10,3	8,1	12,8	11,3	25,7	20,4	38,8	23,7
Transportes e serviços auxiliares	32,9	33,8	31,4	29,4	22,8	23,4	11,1	15,7
Correio e telecomunicações	23,0	26,4	9,2	7,3	3,2	3,1	0,3	0,6
Atividades de informática	4,0	4,0	4,9	6,7	2,7	3,8	3,5	4,5
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	3,5	2,6	4,6	3,1	3,9	3,3	4,7	5,4
Serviços prestados às empresas (2)	13,9	15,0	22,8	28,7	23,8	28,8	13,1	19,4
Outras atividades de serviços	12,4	10,1	14,3	13,5	17,9	17,2	28,5	30,7
Centro-Oeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços de alojamento e alimentação	11,5	6,4	11,9	8,6	23,8	16,7	37,9	21,8
Transportes e serviços auxiliares	26,2	21,7	20,1	18,4	17,6	17,4	8,8	12,3
Correio e telecomunicações	28,1	31,7	12,5	14,3	4,8	4,1	0,8	0,7
Atividades de informática	7,2	9,2	9,5	12,6	4,3	7,1	0,5	6,3
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	2,5	2,4	2,3	3,5	2,8	3,0	4,8	5,1
Serviços prestados às empresas (2)	14,6	18,5	31,3	31,1	32,2	37,2	23,3	23,2
Outras atividades de serviços	9,9	10,1	12,4	11,2	14,5	14,5	23,9	30,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 1998/2004.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2004.

(1) Não se considera a receita de incorporação e venda de imóveis próprios. (2) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

atividades de Serviços prestados às empresas foram as que apresentaram, em geral, crescente importância, passando a ocupar o primeiro lugar, em 2004, em todas as regiões, com exceção para a Região Sul, onde o setor de Transportes e serviços auxiliares continuou com a maior participação na remuneração total.

Na comparação das estruturas produtivas em 1998 e 2004, observa-se que o segmento de Transportes e serviços auxiliares permaneceu como um importante setor na geração de receita e emprego, mas diminuiu sua participação em todas as regiões, com exceção do Sul. Nesta região, as empresas de Transportes e serviços auxiliares foram responsáveis por 32,9% do total da receita bruta de serviços, em 1998, e 33,8%, em 2004.

A atividade Correio e telecomunicações foi a única que elevou sua participação em termos de receita em todas as regiões, especialmente no Norte, onde passou de 27,7%, no ano de 1998, para 35,1%, em 2004, e no Sudeste, passando de 17,9%, em 1998, para 23,6%, em 2004. Mas este desempenho não se repetiu nas outras variáveis (salário, pessoal ocupado e número de empresas).

O segmento Serviços prestados às empresas aumentou sua participação em todas as regiões para todas as variáveis, com exceção da Região Sudeste onde o setor obteve 22,2% da receita gerada pelas empresas, em 1998, e passou a 20,7%, em 2004. O ganho mais expressivo da atividade foi em termos de pessoal ocupado, em especial no Norte e Nordeste com crescimento de 13,2 e 7,2 pontos percentuais, respectivamente. Os Serviços prestados às empresas ocupavam 27,0% do total de pessoas ocupadas no setor de serviços não-financeiros pertencentes ao âmbito da PAS 1998, e 40,2%, na PAS 2004, na Região Norte. No Nordeste, o segmento participava com 32,5% em 1998, passando a 39,7%, no ano de 2004.

Os Serviços de alojamento e alimentação, intensivos em mão-de-obra de menos qualificação e baixa remuneração, foram os únicos que diminuíram sua participação em todas as variáveis, apresentando o pior desempenho em termos de geração de receita na Região Centro-Oeste, onde correspondia a 11,5%, em 1998, e a 6,4%, em 2004.

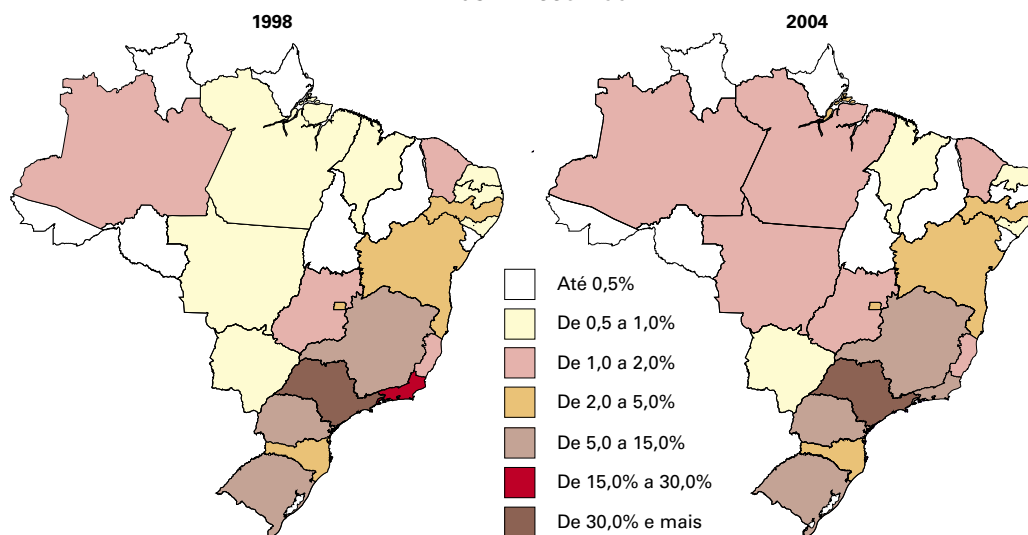
As informações que constam na Tabela 9 podem auxiliar na interpretação da perda de dinamismo da Região Sudeste. A diminuição da participação regional em termos de receita, salário e pessoal ocupado no total Brasil de 1998 para 2004, refere-se ao baixo desempenho das duas maiores atividades da região: Transportes e serviços auxiliares; e Serviços prestados por empresas. Ambas apresentaram perda de representatividade dentro da região, o que contribuiu para o fraco desempenho da região no total Brasil.

Os próximos comentários serão sobre a estrutura dos serviços não-financeiros nas Unidades da Federação, tomando-se como base a receita bruta de serviços gerada no Brasil em 1998 e 2004, apresentada nos mapas a seguir.

São Paulo apresentou a maior participação na geração de receita no conjunto de atividades da PAS em ambos os anos analisados, 43,0% em 1998 e 42,3%, em 2004. Rio de Janeiro e Minas Gerais também mantiveram posição, segundo e terceiro lugares, respectivamente. Na PAS 1998, o Rio de Janeiro era responsável por 15,7%

da receita bruta de serviços e, na PAS 2004, 14,2%; Minas Gerais, por sua vez, respondeu por 8,1% em 1998 e 7,9%, em 2004. Porém esses três estados da Região Sudeste perderam participação relativa para as outras Unidades da Federação, em especial, o Rio de Janeiro que apresentou maior queda, 1,5 ponto percentual.

**Figura 1 – Participação das Unidades da Federação na receita bruta de serviços
Brasil – 1998/2004**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 1998/2004.

O Espírito Santo, o outro estado do Sudeste, apresentou estabilidade na sua participação, que era de 1,3%, em 1998, e 1,4%, em 2004. Nenhuma diminuição de participação foi suficiente para promover mudanças de posições relativas das Unidades da Federação que compõem a Região Sudeste.

Na Região Sul, o Rio Grande do Sul foi o maior estado em termos de geração de receita no setor de serviços não-financeiros e foi a quarta maior Unidade da Federação no total Brasil, respondendo por 6,1% em 1998 e 5,7%, em 2004. Assim como os estados da Região Sudeste, também apresentou perda. O Paraná figurou, em 1998 e em 2004, como a quinta maior Unidade da Federação, saindo de 5,1% de contribuição para 5,3%. Santa Catarina foi a Unidade da Federação com o maior crescimento, 0,6 ponto percentual: em 1998 respondia por 2,8% do total de receita e, em 2004, 3,4%, subindo no *ranking* brasileiro de oitavo para sétimo lugar.

Todos as outras Unidades da Federação apresentaram crescimento acima da média brasileira ou mantiveram-se estáveis, sem alteração nas posições no que se refere à participação no total Brasil da receita bruta de serviços. No Nordeste, destacou-se a Bahia que, em 1998, respondia por 3,2% do total da receita bruta de serviços no Brasil, passando para 3,5%, em 2004, posicionando-se no sexto lugar em ambos os anos. Na Região Centro-Oeste, Goiás permaneceu com a maior participação. Na PAS 1998, este estado respondeu por 1,5% da receita e, na PAS 2004, estimou-se sua participação em 1,9%. O Estado do Amazonas, o mais representativo dentre os estados que compõem a Região Norte, alcançou 1,1% no ano de 1998 e 1,2%, em 2004.